



A NATURALIZAÇÃO DO FEMININO EM REDE: a persistência de preconceitos arcaicos em redes sociais contemporâneas

Cinelli Tardioli MESQUITA¹; Ana Elisa Rodrigues VIANA²; Joyce Aparecida de ANDRADE³; Naomi Russi FERRAZ⁴

RESUMO

O presente trabalho é resultado parcial do projeto de pesquisa “A NATURALIZAÇÃO DO FEMININO EM REDE: a persistência de preconceitos arcaicos em redes sociais contemporâneas”, que teve como principal objetivo verificar se ainda persistem nas redes sociais preconceitos arcaicos **que naturalizam o campo de ações das mulheres**. Ainda afirmamos se estes podem ser encontrados em cânones da Filosofia. Apresentamos o resultado relacionado à leitura do livro *Reivindicação dos Direitos da Mulher*, de Mary Wollstonecraft. Durante o período de leitura, foi feito o arquivamento de textos publicados em redes sociais que continham os mesmos teores misóginos que a filósofa denunciava em 1792.

Palavras-chave: Filosofia; Feminismo; Machismo; Rousseau; Wollstonecraft.

1. INTRODUÇÃO

Devido ao crescimento e à influência das redes sociais no mundo, foi desenvolvida a ideia de uma pesquisa voltada para a observação do modo de expor pensamentos depreciativos em relação à mulher nessas redes, em comparação aos preconceitos arcaicos presentes em textos de Filosofia.

Para melhor desenvolver esta ideia, foi usado como principais materiais de apoio a obra *Reivindicação dos direitos da mulher*, de Mary Wollstonecraft, e *Emílio ou da educação*, de Jean-Jacques Rousseau, bem como comentários nas redes sociais sobre a posição das mulheres na sociedade.

O livro de Rousseau possui trechos polêmicos em relação à submissão da mulher, como seu comportamento “adequado” e o tipo ideal de educação para a formação de uma “mulher perfeita” para o personagem Emílio que, na trama, representa um jovem educado para ser um bom cidadão e um sujeito moralmente ativo. Já a obra de Wollstonecraft, mais especificamente o capítulo 5, aborda

¹ Cinelli Tardioli MESQUITA. cinelli.mesquita@ifsuldeminas.edu.br. Campus Inconfidentes.

² Ana Elisa Rodrigues VIANA. elisa2011@live.com. Campus Inconfidentes.

³ Joyce Aparecida de ANDRADE. joyceandrade20@yahoo.com. Campus Inconfidentes.

⁴ Naomi Russi FERRAZ. naomi.russi@gmail.com. Campus Inconfidentes.

trechos de Rousseau e rebate com argumentos os pontos em que ela não concorda com o filósofo em relação à educação adequada para as mulheres. Será nessa querela entre os autores que o presente trabalho focará.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Rousseau e Wollstonecraft tinham opiniões diferentes em relação aos direitos da mulher. Mas ambos filósofos reconheceram a qualidade de agente livre, um traço fundamental da vida moral que permite ao homem transgredir sua natureza e desviar-se das regras impostas por ela. Ou seja, sua qualidade de animal racional permite que estes possam pensar e agir de forma que não sigam somente as regras impostas pela natureza.

Rousseau foi um iluminista clássico que defendia a ideia de igualdade e liberdade entre os homens. Entretanto, a partir de uma leitura atenta de sua obra *Emílio*, encontramos elementos para concluir que, ao se referir à liberdade dos homens, referia-se aos homens no sentido literal e não à espécie humana como um todo. Para as mulheres, ao contrário, defendia uma obediência irrestrita.

A passagem a seguir, por exemplo, deixa claro tal defesa:

A primeira e mais importante qualificação em uma mulher é uma boa natureza ou a suavidade de caráter: formada para obedecer a um ser tão imperfeito como o homem, [...], ela deve aprender cedo até mesmo a sofrer injustiças e suportar insultos de um marido sem se queixar [...]. (ROUSSEAU, 1962 *apud* WOLLSTONECRAFT, 2016, p. 113)

Quanto à passagem acima, Wollstonecraft objeta:

[...] todos os direitos sagrados da humanidade são violados por insistirem na obediência cega; ou, os mais sagrados direitos permanecem somente ao homem. O ser que suporta com paciência a injustiça e tolera em silêncio os insultos se tornará injusto ou incapaz de discernir o certo do errado. (WOLLSTONECRAFT, 2016, p. 113)

3. MATERIAL E MÉTODOS

Usar os discursos atuais das redes sociais como visualização da persistência de preconceitos foi um método que encontramos para chamar a atenção, principalmente dos jovens e dos leigos em Filosofia, para um problema filosófico antigo: a questão sobre haver ou não uma natureza que difere homens e mulheres. Durante o desenvolvimento da pesquisa fizemos encontros semanais para realizar a leitura e a discussão de textos filosóficos e uma coletânea de capturas de imagens de comentários em redes sociais, considerando assim a naturalização do feminino em redes sociais.

Além da discussão de textos ocorreu encontros para o planejamento de uma palestra relacionada ao tema, propagando conceitos básicos de ética entre os alunos do Ifsuldeminas.

Quanto à leitura específica dos textos de Rousseau e Wollstonecraft, fizemos uma análise rigorosa dos argumentos desenvolvidos pelos filósofos a fim de encontrar pontos de tangência e oposição.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa conseguiu cumprir os objetivos do projeto. Foram feitas as leituras e discussões dos textos, pesquisas em redes sociais sobre o tema analisado e sua relação com os textos estudados, bem como a preparação para palestra e Jornada Científica.

Todos os passos da pesquisa foram de grande relevância no aumento dos conhecimentos e também na perspectiva de visualizar os pre(conceitos) arcaicos ainda presentes na contemporaneidade.

5. CONCLUSÕES

Concluimos que filósofos considerados cultos, como Rousseau, em meio a tantas informações, preferiram defender a submissão das mulheres, considerando tal ato como “natural”. Julgamos que esta preferência deve-se pelo fato do próprio filósofo ter feito uma distinção entre homens e animais julgando que estes não são capazes, tal como os homens, de ultrapassar sua natureza. Por fim, pode-se destacar que este tema estava presente nos séculos anteriores e continuam em uma frequência alarmante hodiernamente, principalmente em redes sociais. E isso a despeito de várias filósofas que tentaram alertar seus colegas de profissão de suas contradições e abusos quando o tema eram as mulheres. Wollstonecraft, que escreveu sua “Reivindicação” em 1792, foi apenas um exemplo que selecionamos.

AGRADECIMENTOS

Nós, bolsistas, agradecemos o Ifsuldeminas pela oportunidade de realizar este projeto.

Ao CNPQ pela disponibilização da bolsa durante este período.

À nossa professora-orientadora Cinelli Tardioli Mesquita pela disponibilidade de nos acompanhar e transmitir sábios conhecimentos, enriquecendo nossa vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens. In: Rousseau. Os Pensadores. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

_____. *Emílio ou da educação.* São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

WOLLSTONECRAFT, Mary. Reivindicação dos Direitos da Mulher. São Paulo: Boitempo, 2016.